

Elaboração do Documento Orientador Curricular de Bagé: um relato de experiência enquanto participante do processo

Paulo Henrique Maia da Silveira

Secretaria Municipal de Educação de Bagé, paulohenriquemaiaasilveira1@gmail.com

Introdução

O relato a seguir detalha a experiência na elaboração do Documento Orientador Curricular (DOM) do Município de Bagé, que buscou adaptar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) às especificidades locais. O principal objetivo era criar um documento que orientasse as práticas pedagógicas das escolas da cidade, promovendo uma educação mais equitativa e integral.

Durante o processo de elaboração, o documento foi construído com a participação de diversos profissionais da educação, organizados em comissões e subcomissões. As comissões eram compostas principalmente por professores que, à época, atuavam diretamente na Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional (SMED) de Bagé. Já as subcomissões, de maneira geral, eram formadas por professores da rede municipal de todas as áreas do conhecimento, que foram convidados a contribuir na elaboração do documento. Entre esses, estavam os professores da área de Ciências Humanas, que participaram ativamente no desenvolvimento do DOM.

Os participantes se debruçaram sobre a BNCC (Brasil, 2017) com o objetivo de adaptar suas diretrizes à realidade local, levando em consideração aspectos históricos, geográficos, culturais e sociais da região. Durante esse processo, surgiram dificuldades, especialmente no que tange à adaptação das habilidades e competências da BNCC às particularidades dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental.

Foi essencial, ao longo de toda a elaboração, o diálogo e a colaboração entre os professores,

funcionários e a Secretaria de Educação de Bagé. O trabalho conjunto entre as diferentes áreas do conhecimento e a troca entre as subcomissões e a comissão geral foram fundamentais para o sucesso do projeto.

A etapa final do processo contou com o envolvimento e a participação da comunidade escolar, que teve a oportunidade de analisar e contribuir com o documento, consolidando um currículo adaptado ao Território de Bagé.

Participação na Elaboração do Documento Orientador Curricular de Bagé

Após o convite para participar da elaboração do Documento Orientador Curricular do Território Municipal de Bagé, especificamente nas etapas do Ensino Fundamental, como integrante das subcomissões dos Anos Iniciais e Anos Finais, no ano de 2021, torna-se relevante lembrar e refletir sobre os principais aspectos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O objetivo central da BNCC é promover maior equidade entre os alunos da Educação Básica no Brasil, estabelecendo aprendizagens mínimas que devem ser trabalhadas na formação integral de todos os estudantes. A BNCC propõe o desenvolvimento de habilidades que vão além do campo cognitivo, abrangendo também aspectos sociais, físicos, culturais e emocionais, conforme descrito nas 10 competências gerais do documento.

Adicionalmente, vale destacar que a BNCC foi criada diante da necessidade de um documento que estabelecesse diretrizes para orientar os currículos dos sistemas e redes de ensino no Brasil, em conformidade com o Artigo 210 da Constituição Federal. Sua elaboração contou com ampla participação da sociedade, por meio de consultas públicas, o que permitiu a inclusão de especificidades locais. Com a homologação em 20 de dezembro de 2017, a BNCC tornou-se uma referência obrigatória para a construção de currículos, consolidando-se como a diretriz oficial para o ensino no país.

O Documento Orientador Curricular do Território Municipal de Bagé (DOM), na sua concepção, tem como objetivo contemplar de forma participativa as peculiaridades de cada realidade e, principalmente, as especificidades educacionais do município de Bagé. Cabe ressaltar que o referido documento é referência para os currículos das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental pertencentes ao território municipal e orientará a elaboração e reformulação das Propostas Pedagógicas e Regimentos Escolares, bem como os planos de estudos e planejamentos adotados pelas escolas. (Bagé, 2022, p. 10-11).

A elaboração do Documento Orientador Curricular (DOM) foi um processo colaborativo entre as redes de ensino, coordenado por uma comissão geral formada por representantes das instituições educacionais. Essa comissão foi subdividida em comissões e subcomissões, organizadas de acordo com as etapas e modalidades de ensino, além das áreas do conhecimento. Esse processo

colaborativo reflete a concepção de Libâneo sobre gestão democrática na escola, que destaca a gestão participativa como uma condição essencial para resistir às formas conservadoras de organização e gestão escolar. A esse respeito, Libâneo (2006) argumenta:

Os objetivos sociopolíticos da ação dos educadores voltados para as lutas pela transformação social e da ação da própria escola de promover a apropriação do saber para a instrumentação científica e cultural da população, é possível não só resistir às formas conservadoras de organização e gestão como também adotar formas alternativas, criativas, que contribuam para uma escola democrática a serviço da formação de cidadãos críticos e participativos e da transformação das relações sociais presentes. (Libâneo, 2006, p. 328).

Inicialmente, as comissões e subcomissões dedicaram-se à realização de estudos, análises e reflexões sobre a BNCC, com o objetivo de incluir habilidades e competências que contemplassem as particularidades regionais. Em um segundo momento, as discussões foram ampliadas para as escolas, com o envio do material produzido para análise e contribuição dos professores e da comunidade escolar. O ponto culminante desse trabalho colaborativo ocorreu durante o Dia “D” de análise do DOM do território bageense.

Os professores desempenharam um papel fundamental nesse processo de construção do documento. Por meio de sua participação ativa, contribuíram para a qualificação do documento, oferecendo sugestões e propostas, conscientes de que suas contribuições teriam impacto direto no trabalho pedagógico de cada um.

O período inicial revelou-se desafiador, especialmente devido à pouca experiência nesse tipo de trabalho e à sua complexidade. A princípio, foram formados grupos por área do conhecimento e, posteriormente, separados em duplas para subdividir as habilidades e competências. Com o início dos trabalhos, foi identificada a necessidade de aprofundar os estudos sobre o tema. Assim, buscou-se o referencial gaúcho como um guia para auxiliar nas decisões, em conjunto com os colegas da área de Ciências Humanas.

Nos primeiros encontros, foram estudadas e discutidas quais habilidades e competências, de acordo com a BNCC, seriam incluídas no documento. Algumas dificuldades surgiram ao analisar quais habilidades poderiam ser contempladas, e de que forma isso aconteceria. Durante as discussões, observou-se que nem todas as habilidades poderiam ser incluídas no documento, devido às características específicas da região da Campanha, o que gerou certo desconforto. A partir de diálogos com colegas de outras áreas do conhecimento, que relataram enfrentar dificuldades semelhantes, iniciou-se o processo colaborativo de elaboração do documento.

A subcomissão dos Anos Iniciais

Durante a elaboração do Documento Orientador Curricular do Território Municipal de Bagé

(DOM) para os Anos Iniciais, os encontros ocorreram na Escola ECMEF São Pedro, onde os participantes foram divididos em grupos para a elaboração do documento. Foi nesses encontros que surgiram as maiores dificuldades, especialmente devido ao pouco domínio sobre as habilidades e competências da BNCC, uma vez que essa não era a área de atuação principal. No entanto, o desafio foi aceito.

Nos primeiros encontros, as dificuldades foram relatadas a uma colega dos Anos Iniciais, que ofereceu apoio e orientação. O processo teve início com a análise da BNCC, seguido pela análise do Referencial Gaúcho, que foi utilizado como um dos norteadores na elaboração do DOM-Bagé. Posteriormente, foi comunicado que o Referencial Gaúcho não seria mais utilizado, conforme orientação do Conselho Municipal de Educação. Com essa nova diretriz, o DOM passou por uma revisão, e o trabalho prosseguiu.

Após alguns encontros, mesmo com a falta de recursos e dificuldades de alguns colegas para utilizar o documento em PDF, foi necessário converter o arquivo para o formato Word. Essa conversão causou desconfigurações no arquivo digital, o que gerou dificuldades temporárias na análise e formatação do documento, mas essas questões foram rapidamente solucionadas.

Ao longo do processo, foi percebida certa dificuldade em manter um diálogo mais frequente entre as subcomissões, uma vez que as habilidades e competências deveriam colaborar entre si. Um maior diálogo entre as subcomissões teria contribuído para a criação de um documento mais coeso e integrado no contexto geral.

A subcomissão dos Anos Finais

De certa forma, a elaboração do DOM para os Anos Finais mostrou-se mais rápida e agradável. Os encontros ocorreram na EMEF Emílio Luiz Mallet, onde os participantes foram divididos em duplas, cada uma com um notebook, o que facilitou o diálogo tanto entre os membros das duplas quanto com os demais colegas. Embora ainda houvesse dificuldades para alinhar as habilidades, como mencionado no relato sobre os Anos Iniciais, o processo de organização das habilidades nos permitiu um contato maior com outras áreas do conhecimento. Essa interação foi favorecida pela disposição dos encontros, o que facilitou o diálogo entre os professores e gerou conversas produtivas para o desenvolvimento do trabalho.

Durante a elaboração do DOM-Bagé, foram encontradas dificuldades ao tentar alinhar o maior número possível de conteúdos, habilidades e competências às características regionais do município de Bagé e da Região da Campanha. O objetivo era contemplar aspectos como povoamento, cultura, história, política, tradição e religiosidade da região. No entanto, em alguns casos, esse alinhamento revelou-se difícil, pois algumas habilidades não se adequavam ao perfil regional de Bagé.

Diante disso, foi necessário ajustar o que parecia viável e desconsiderar algumas habilidades e competências que já estavam contempladas na BNCC. Esse processo demandou várias horas de estudo

e diversos encontros para concluir a primeira etapa, que ficou sob a responsabilidade das subcomissões. Em síntese, embora tenham sido oferecidas orientações, sugestões e propostas, foi compreendido que as contribuições individuais teriam impacto direto no trabalho pedagógico dos professores.

Assim, fica evidente a importância da participação dos colegas na elaboração do DOM-Bagé, tornando o processo mais participativo e democrático. A colaboração de todos acrescentou novas perspectivas e ideias ao documento, tornando-o mais completo e representativo.

O Dia “D”

Dentro da perspectiva de tornar o Documento Orientador Curricular (DOM) mais participativo e democrático, foi iniciada a segunda etapa da sua elaboração. Nessa fase, o documento, em formato DOC, foi compartilhado com toda a rede municipal de ensino de Bagé, por intermédio das equipes diretivas e da supervisão escolar. O objetivo era permitir que os professores tivessem acesso ao material, pudessem analisá-lo com calma e refletissem sobre as propostas apresentadas. Dessa forma, cada docente teve a oportunidade de sugerir possíveis alterações ou melhorias que contribuíssem para adequar o currículo às necessidades específicas da comunidade escolar.

O documento permaneceu disponível por alguns dias, permitindo que os profissionais da educação pudessem estudá-lo com atenção, levando em conta o impacto que as decisões ali tomadas teriam sobre as práticas pedagógicas cotidianas. Essa foi uma etapa crucial para garantir que o currículo refletisse não apenas as diretrizes da BNCC, mas também a realidade vivida nas escolas, respeitando as especificidades locais. O envolvimento de todos os professores nesse processo foi essencial para a construção coletiva de um currículo que não fosse imposto, mas que dialogasse com a realidade de Bagé.

Após essa fase de análise, foi organizada a terceira etapa do processo, conhecida como o “Dia D”. Esse momento foi planejado para que toda a rede municipal de Bagé pudesse participar de forma direta na construção do DOM. As atividades escolares foram reorganizadas para que os professores pudessem se concentrar exclusivamente nas discussões relacionadas ao documento. Os alunos foram dispensados, o que permitiu aos docentes dedicarem-se integralmente à tarefa de revisar e avaliar as propostas apresentadas no DOM, além de sugerirem modificações nas habilidades e competências.

O “Dia D” ocorreu de forma online e envolveu toda a rede municipal, proporcionando um espaço de troca de ideias e reflexões sobre o documento. Os professores puderam discutir e avaliar o conteúdo, oferecendo sugestões valiosas para o aprimoramento do DOM. Esse processo foi fundamental para garantir que o currículo refletisse tanto as diretrizes da BNCC quanto às necessidades e características regionais.

Durante esse período, na função de supervisor da EMEF Antônio Fued Kalil, foi possível observar diferentes níveis de envolvimento por parte dos professores. Muitos demonstraram um grande interesse, participando ativamente das discussões e contribuindo com sugestões importantes para a construção do

documento. Esses profissionais compreendiam a relevância do processo e se dedicaram a analisar o DOM com base em suas experiências e conhecimentos, oferecendo contribuições que enriqueceram o trabalho e promoveram uma visão mais colaborativa e democrática da elaboração curricular.

Por outro lado, houve alguns desafios relacionados à falta de engajamento de parte do corpo docente. Alguns profissionais demonstraram pouco interesse em participar ativamente da construção do DOM, o que gerou certas tensões quando foram questionados sobre sua falta de envolvimento. Essa resistência evidenciou a necessidade de promover um entendimento mais claro sobre a importância do currículo para o trabalho pedagógico, destacando que o DOM não seria apenas um documento teórico, mas um guia que influenciaria diretamente as práticas em sala de aula.

Apesar dessas dificuldades, o processo como um todo foi bem-sucedido. As etapas da elaboração do DOM foram concluídas com sucesso, resultando em um documento que refletia tanto as diretrizes nacionais quanto às particularidades culturais, históricas e sociais do município de Bagé. O esforço coletivo, ao final, mostrou-se recompensador, gerando um currículo mais adequado às realidades locais e promovendo uma educação mais inclusiva e contextualizada para os alunos da rede municipal.

O resultado final não apenas reforçou a importância da participação de todos os envolvidos, mas também evidenciou a relevância de um processo colaborativo para a construção de um currículo que atenda às especificidades locais. O DOM, assim, se consolidou como um documento que respeita as identidades regionais e oferece uma base sólida para as práticas pedagógicas nas escolas do município, promovendo uma educação que reflete a diversidade e as necessidades da comunidade escolar.

Implementação do Documento do Território de Bagé

Após o “Dia D” do Documento do Território de Bagé, no qual foi oferecida aos professores a oportunidade de contribuir com sugestões e ajustes ao documento, o DOM passou por uma análise final da comissão organizadora antes de ser submetido ao Conselho Municipal de Educação. Em 2022, o documento foi aprovado pelo Conselho e passou a vigorar oficialmente na rede municipal de educação no ano seguinte, em 2023.

Com a implementação do DOM, iniciou-se um novo processo: a sua aplicação efetiva no planejamento pedagógico dos professores da rede municipal. A partir do início do ano letivo de 2023, o DOM já estava disponível para ser utilizado pelos docentes na organização de suas aulas e práticas pedagógicas. No exercício da função de supervisor na EMEF Antônio Fued Kalil, foi possível constatar gradualmente a inserção do DOM nos planejamentos dos professores. Embora algumas dificuldades iniciais tenham sido observadas, especialmente em relação à adaptação de certos colegas ao novo documento, a equipe diretiva e o setor pedagógico forneceram o suporte necessário para esclarecer dúvidas e resolver os desafios que surgiram.

Somente ao atuar no setor dos Anos Finais da SMED-Bagé, como supervisor da área de Ciências Humanas, foi possível ter uma visão mais abrangente sobre a utilização do DOM no planejamento dos professores, especialmente nas disciplinas dessa área. Percebeu-se que, com o passar dos dois primeiros anos de sua aplicação na rede municipal de Bagé, a grande maioria dos docentes já utilizava o documento como base para o planejamento de suas aulas, tanto nos Anos Iniciais quanto nos Anos Finais.

Esse cenário demonstra uma aceitação significativa do DOM por parte dos professores, evidenciando que a participação e o envolvimento de todos na sua elaboração foram fatores cruciais para a implementação bem-sucedida do documento. O engajamento coletivo durante o processo de criação do DOM facilitou a sua aceitação e, conseqüentemente, a aplicação prática por toda a rede municipal de educação.

Considerações finais

A relevância da participação de todos os envolvidos no processo de elaboração do Documento do Território de Bagé, desde os professores até a comunidade escolar, tornou-se evidente ao longo do projeto. A adaptação da BNCC às especificidades locais representou um desafio significativo, exigindo um conhecimento aprofundado tanto das diretrizes nacionais quanto da realidade local. Esse processo proporcionou um aprendizado valioso sobre a elaboração curricular e a importância da colaboração para a construção de um documento mais completo e democrático.

Ao longo da elaboração, ficou claro que a participação coletiva foi um elemento essencial para o sucesso do trabalho, resultando em um documento que serve como guia para as escolas do município, orientando as práticas pedagógicas e contribuindo para uma educação mais significativa e contextualizada. A BNCC, como referência nacional para a educação básica, desempenhou um papel central, ao mesmo tempo em que se evidenciou a necessidade de adaptar suas diretrizes às particularidades regionais, considerando as especificidades da região de Bagé.

Nesse processo, o papel dos professores na construção do currículo se mostrou fundamental, sem desconsiderar a importância da participação da comunidade escolar como um todo. A colaboração de todos os envolvidos foi essencial para assegurar que o documento atendesse às necessidades e características locais, resultando em um currículo que reflete a realidade dos alunos e suas vivências.

Este relato não se encerra em si mesmo, mas abre espaço para futuras investigações. Entre as possíveis direções para estudos futuros, estão: a análise da implementação do DOM nas escolas de Bagé, a comparação do processo de elaboração do DOM com o de outros municípios, a investigação do impacto do DOM na aprendizagem dos estudantes e a análise da formação continuada dos professores para a sua implementação.

Assim, finaliza-se este relato, deixando em aberto novas perspectivas de estudo sobre esse tema

tão relevante, que certamente continuará a evoluir e a contribuir para o desenvolvimento da educação no município de Bagé.

Referências

BAGÉ. Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional. **Documento Orientador Curricular do Território Municipal de Bagé - Ensino Fundamental**. Bagé, RS: SMED, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CNE, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

LIB NEO, José Carlos. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.